

SAÚDE | SUCESSO

HC festeja 25 anos de transplantes



Leandro Ferreira/AAN

Evento para marcar a data, ontem, reuniu ex-transplantados na Faculdade de Ciências Médicas: novas vidas

Hospital de Clínicas da Unicamp realiza cerca de 50 procedimentos de fígado por ano

Shana Pereira
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
shana.pereira@rac.com.br

O Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) comemorou 25 anos do primeiro transplante hepático na instituição. Os números são impressionantes: o hospital faz uma média de 50 transplantes de fígado por ano, com uma taxa de sobrevivência de 75%. O desafio deste ano é retomar o procedimento para os transplantes de pâncreas. Para marcar o Dia Nacional da Doação de Órgãos e o mês da campanha de conscientização, denominado "Setembro Verde", ontem um evento reuniu profissionais, pacientes transplantados e autoridades no auditório da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

Tecnologia e pesquisa ajuda a aumentar índice de sobrevivência

Atualmente, são realizados em média cinco transplantes de fígado por mês no HC. Até agosto deste ano, o hospital registrou 790 transplantes de fígado efetuados com sucesso. A coordenadora da Unidade de Transplantes Hepáticos do HC, professora Ilka Boin, explicou que nesses 25 anos a tecnologia nos procedimentos de transplante teve um ganho, principalmente na parte de imagem e anestesia. "Mudou muita coisa, a técnica da cirurgia melhorou e se desenvolveu. Temos tecnologia de ponta e é admirável ver o que conseguimos fazer hoje em diagnóstico e tratamento", ressaltou.

A professora contou um caso especial que marcou a história do HC. Uma paciente em estado grave recebeu quatro fígados e um rim. "A jovem acabou tendo complicação nos três primeiros transplantes, e felizmente hoje vive uma vida normal. Acho que esse tipo de situação representa muito o que o trans-

plante oferece para cada um. Se não deu certo na primeira vez, não significa que não terá uma nova chance ou uma nova esperança de vida", afirmou.

Ilka disse ainda que a doação de órgãos é o maior problema para a realização de novos transplantes. O índice de recusa ainda é muito alto. Dados do Ministério da Saúde demonstram que no País existem cerca de 8 mil candidatos a transplante de fígado. No Estado de São Paulo, são mais de 4 mil. "Os médicos devem lembrar sempre a população sobre a doação de órgãos. Temos 50% de recusa e cerca de 45% de pacientes com risco de morte em lista de espera por esse problema", informou. A idade média do paciente transplantado é de 55 anos, segundo a coordenadora.

Para cada transplante de fígado é mobilizada uma equipe composta por 80 pessoas. A cirurgia dura em média de 6 a 8 horas, podendo se estender até 12 horas, dependendo da complexidade. Depois do transplante, o paciente retoma suas atividades normais de dois a três meses, dependendo da sua evolução. "Desde que sigam as orientações e mantenham o tratamento correto, o paciente tem uma vida muito boa", destacou.

Renascimento

Somente dois serviços de transplante do Brasil têm 25 anos: o do HC da Unicamp e o do HC da Universidade de São Paulo (USP). No País, 13 estados atuam em transplantes de fígado com 57 centros atuantes. Para o professor Luiz Sérgio Leonardí, que realizou o primeiro transplante hepático no HC, isso é um marco para o hospital. "Nós somos o segundo grupo de transplante do País que realizamos o transplante hepático. O primeiro foi em São Paulo, e de qualquer forma, o procedimento surgiu como uma novidade, e era a novidade do amor e da dedicação que o médico tinha que doar ao paciente", dis-

se. "O transplante é o nascimento de uma nova vida. Sou transplantado e faço o tratamento com os remédios todos os dias, vivo uma vida normal", declarou Dalécio Pastor, de 72 anos, que recebeu um novo órgão há 21 anos.

O aposentado ressaltou que apesar do povo brasileiro ser solidário, ainda deixa a desejar e precisa se engajar na doação de órgãos. "A questão é que o Brasil tem pouco doadores e precisamos de mais. Sempre estou à frente nas campanhas e eventos realizados sobre o tema. As pessoas têm que se conscientizar da importância da doação de órgãos."

Estado premia equipes de Campinas por atuação

Ontem, as equipes do Hospital de Clínicas da Unicamp e da Organização de Procura de Órgãos (OPO-HC Unicamp) foram premiadas por sua atuação em transplantes hepáticos e renais entre agosto de 2015 e agosto de 2016. A unidade, que é referência na área, recebeu o prêmio "Destaque - Transplante e Captação de Órgãos 2016", promovido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, destinado aos hospitais e equipes que mais se destacaram. O prêmio foi concedido, no total, a nove hospitais, públicos e privados, localizados na Capital e no Interior. Na categoria transplantes de

órgãos feitos em hospitais do interior, o prêmio por transplante de rim foi concedido ao HC da Unicamp, que realizou 125 procedimentos. Também garantiu a premiação pelo número de transplantes de fígados realizados — foram 54. Já a premiação que contempla as Organizações de Procura de Órgãos (OPOs), a OPO HC-Unicamp assegurou a melhor posição no interior, por seus 95 doadores viáveis (que tiveram pelo menos um órgão usado em transplante). De acordo com David Uip, secretário de Estado da Saúde, hoje São Paulo é responsável por 40% do total de transplantes do País. (EC)